**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, MINISTRO JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI,**

 **EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JAIR MESSIAS BOLSONARO,**

 **EXMA. SRA. MINISTRA CÁRMEN LÚCIA E ROSA WEBER,**

 **EXMOS. SRS. MINISTROS,**

 **EXMO. SR. PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA, DR. ANTÔNIO AUGUSTO BRANDÃO DE ARAS,**

 **EXMO. SR. MINISTRO FERNANDO AZEVEDO E SILVA, MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA,**

 **EXMO. SR. MINISTRO JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO, MINISTRO DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,**

 **EXMAS. SRAS. ADVOGADAS, EXMOS. SRS. ADVOGADOS, A TODAS E A TODOS CUMPRIMENTO NA PESSOA NA DRA. ROBERTA RANGEL,**

 Permitam-me, V. Exas., uma breve leitura inicial:

 *“Juízes são servos do Direito e não o contrário. Juízes são como árbitros esportivos. Os árbitros não fazem as regras do jogo, eles aplicam as regras do jogo.*

 *O papel de um árbitro e o de um juiz é crítico. Eles garantem que todos joguem de acordo com as regras.*

 *Mas esse é um papel limitado. Ninguém vai a uma partida para ver o árbitro. (...)*

 *(…) E eu recordarei que é meu trabalho marcar as bolas e os pontos e não arremessar ou rebater.”*

 **Digo eu.** Essa analogia esportiva, no caso com *baseball,* foi utilizada pelo então juiz JOHN ROBERTS JR. em sua declaração inicial ao Comitê Judiciário do Senado americano quando da sua indicação, em 2005, para o cargo de Presidente da Suprema Corte dos Estados Unidos.

 É essa a muito especial tarefa de uma Suprema Corte e de um Tribunal Constitucional: moderar a dinâmica político-institucional à luz das regras constitucionais e, assim, **garantir** e **promover** os Direitos Fundamentais e o Estado Democrático de Direito.

 O papel moderador de uma Suprema Corte ou de um Tribunal Constitucional é, de há muito, apontado. É recorrente no Direito comparado, bem assim entre nós.

 É derivação direta do magistério de BENJAMIN CONSTANT que defendera um modelo de quatro poderes, sendo um deles, o Chefe de Estado, “um poder neutro”[[1]](#footnote-1). CONSTANT explica que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário devem cooperar, cada um de sua parte, no movimento geral. Quando contrastam, “é necessária uma força que os recoloque nos respectivos lugares”[[2]](#footnote-2). Então, CONSTANT descreve um árbitro entre os Poderes cujo propósito “não é de nenhuma forma que um dos poderes suplante o outro, mas que todos se apoiem, concordem e ajam em conjunto”[[3]](#footnote-3). Não tem interesse de perturbar o equilíbrio, mas, sim, de mantê-lo[[4]](#footnote-4).

 Referindo-se ao Tribunal Constitucional Federal alemão, KARL DOEHRING enfatiza o papel arbitral da Corte, inclusive comparando-a com o Poder Moderador de que fala CONSTANT, com uma diferença: não age de ofício[[5]](#footnote-5).

 Essa construtiva compreensão de coisas também está presente no magistério do Supremo Tribunal Federal, por exemplo, e não só, em Votos dos Ministros ALIOMAR BALEEIRO (RE n. 69.486/SP), MOREIRA ALVES (MS n. 20.257/DF) e, sim, literalmente, também em Voto de Vossa Excelência, Ministro DIAS TOFFOLI, mais especificamente na ADI n. 5526/DF. Dele extraio o seguinte excerto:

 *Comungo* [permita-me ler Vossa Excelência] *da opinião de que o Supremo Tribunal Federal se sobressai por seu relevante papel de moderador dos conflitos que surgem na sociedade, atuando em diferentes searas: conflitos federativos, atividade econômica, atividade político-partidária, defesa dos direitos fundamentais e proteção das minorias.*

 **Digo eu.** Vossa Excelência, caríssimo Presidente, caríssimo Ministro DIAS TOFFOLI, exerce a Presidência deste Supremo Tribunal Federal há dois anos consciente desse muito especial e elevado papel.

 Vossa Excelência foi o mais jovem Ministro a assumir a Presidência da Suprema Corte do nosso país, aí considerados os períodos imperial e republicano. Coroou, assim, brilhante carreira que se iniciou no Largo de São Francisco. Vossa Excelência assumiu a Presidência em momento sensível da vida nacional, conduzindo o Supremo com prudência, serenidade e sabedoria para evitar e decantar eventuais entrechoques. Das Arcadas, Vossa Excelência veio ao Supremo e dignificou a luminosa tradição de Pedro Augusto Carneiro Lessa, José Geraldo Rodrigues de Alckmin, José Carlos Moreira Alves, José Celso de Mello Filho e Alexandre de Moraes, dentre tantos outros, sem falar de igualmente marcantes alunos de pós-graduação como Enrique Ricardo Lewandowski e Cármen Lúcia Antunes Rocha (aliás, antecessores imediatos de Vossa Excelência). Cabe, aqui, uma trova, a décima das Onze do Centenário do XI:

*No pátio e na escadaria;*

*O tempo fica encantado:*

*Futuro vira presente,*

*Presente vira passado!*

 Falando das nossas Arcadas, transmito a Vossa Excelência o abraço do nosso Diretor, Professor Titular Floriano de Azevedo Marques Neto, Colega de Turma de Vossa Excelência e de S. Exa. o Ministro Alexandre de Moraes. O Prof. Floriano escreveu para mim que “faz gosto se, doravante, livre do ônus do cargo, Vossa Excelência ir mais a São Paulo”.

 Como já tive oportunidade de registrar a Vossa Excelência, há quase duas décadas tenho a honra e a satisfação de ser, de algum modo, chefiado por Vossa Excelência: primeiro quando Vossa Excelência tornou-se titular da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República; depois, quando Vossa Excelência assumiu a Advocacia-Geral da União. Agora, vejo-me nesta surpresa da vida de assumir a AGU coincidentemente sob a Presidência de Vossa Excelência neste Supremo Tribunal Federal. Repito com muito gosto: assim como foi uma honra inestimável ter sido Procurador-Geral da Fazenda Nacional tendo Vossa Excelência na Presidência do Supremo Tribunal Federal, também foi uma honra inestimável ter iniciado o meu período como Advogado-Geral da União precisamente na Presidência de Vossa Excelência no Supremo Tribunal Federal.

 Voltando à declaração inicial, em 2005, do hoje *Chief Justice* JOHN ROBERTS JR. ao Comitê Judiciário do Senado americano, magistrados devem ter humildade e modéstia. Vossa Excelência, Ministro DIAS TOFFOLI, exerce a Presidência do Supremo Tribunal Federal há dois anos com a leveza decorrente da humildade e da modéstia que são inerentes à grandeza das extraordinárias personalidades que fazem a História da Suprema Corte do nosso país.

 Siga Vossa Excelência, Presidente e Ministro DIAS TOFFOLI, contando com a AGU e com este AGU!

 S. Exa., o Ministro Edson Fachin, falou em boa-venturança. Humildade e modéstia compõem a mansidão. “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.” (Mateus 5, 5). Vossa Excelência, Ministro DIAS TOFFOLI, herda o nosso coração e a nossa gratidão!

Brasília, 09 de setembro de 2020.

**José Levi Mello do Amaral Júnior**

Advogado-Geral da União

1. CONSTANT, Benjamin. *Principes de politique,* Paris: Guillaumin, 1872, p. 20. [↑](#footnote-ref-1)
2. CONSTANT, *Principes de politique…,* p. 20. [↑](#footnote-ref-2)
3. CONSTANT, *Principes de politique…,* p. 20. [↑](#footnote-ref-3)
4. CONSTANT, *Principes de politique…,* p. 20. [↑](#footnote-ref-4)
5. DOEHRING, Karl. *A função do Tribunal Constitucional Federal alemão na qualidade do principal guarda da Constituição na forma da Lei e da Democracia* **In:** O federalismo na Alemanha, São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1995, p. 207-208. [↑](#footnote-ref-5)